

**A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE
PANAMERICANA DE JI-PARANÁ SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMO
OPÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Jackson de Sousa Lima¹
Matheus Alexshander Astenreter Moreira²
Cristiam Velozo da Silva³

RESUMO: Esse estudo teve como objetivo identificar as percepções dos acadêmicos de odontologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná UNIJIPA sobre a atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) como opção no mercado de trabalho. Para tal, foram aplicados aos referidos acadêmicos – matriculados do 2º ao 6º período – questionários sobre o SUS através de abordagem direta. A partir do universo amostral (147 acadêmicos), extraiu-se uma amostra de 88 alunos, que foram questionados sobre suas perspectivas de futuro no mercado de trabalho, sua visão a respeito da contribuição do ensino superior para o serviço na saúde pública. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva simples, e constatou-se que para 79% dos estudantes a atuação em ambos os setores (público e privado) é a opção mais ideal, devido as condições diversificadas de atuação. Além disso, o ensino em Saúde Pública presente durante a graduação foi considerado influenciador na escolha da área de atuação profissional pela maior parte dos acadêmicos, tendo em vista que o estudante tende a conhecer e vivenciar de forma mais aprofundada o contexto da saúde pública brasileira e, a partir de suas vivências, designar o melhor trajeto de sua vida profissional. Por fim, a pesquisa possibilitou verificar que os acadêmicos acreditam que trabalhar no SUS pode ser vantajoso para o seu currículo profissional, e que o ensino em Saúde Coletiva pode influenciar na escolha de área de atuação, porém desacreditam que o atendimento oferecido pelo SUS seja eficiente, e apontam a dificuldade de materiais e salários como fatores que dificultam o trabalho no SUS.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Saúde Coletiva. Sistema Único de Saúde (SUS).

**THE PERSPECTIVE OF DENTAL STUDENTS FROM THE FACULDADE
PANAMERICA DE JI-PARANÁ REGARDING BRAZIL'S NATIONAL HEALTH
SYSTEM AS AN OPTION IN THE WORKFORCE**

ABSTRACT: This study aimed to identify the perceptions of dentistry students at Faculdade Panamericana de Ji-Paraná UNIJIPA about working in *Sistema Único de Saúde* (SUS - Brazil's National Health System) as an option in the labor market. To this end, questionnaires

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA. Email: jackson12lima@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA. E-mail: matheusifro15@gmail.com

³ Professor Especialista em Saúde Pública e Mestre em Saúde Coletiva do curso de Odontologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA. E-mail: cristiam.unijipa@gmail.com

about SUS were applied to the referred students – enrolled from the 2nd to the 6th period – through a direct approach. From the sample universe (147 academics), a sample of 88 students was extracted, who were asked about their future prospects in the job market, their view regarding the contribution of University education to public health service. The data collected were analyzed using simple descriptive statistics, and it was found that for 79% of the students working in both sectors (public and private) is the most ideal option, due to the diverse conditions of performance. In addition, Public Health teaching during graduation was considered an influencer in the choice of the area of professional practice for most of the students, considering that the student tends to know and experience the Brazilian public health context in more depth and, based on his experiences, designate the best path of your professional life. Finally, the research made it possible to verify that academics believe that working in SUS can be advantageous for their professional curriculum, and that teaching in Public Health can influence the choice of area of working, but they discredit that the service offered by SUS is efficient, and point out the difficulty of materials and wages as factors that hinder work in SUS.

Keywords: Education in Dentistry. Public Health. Sistema Único de Saúde (SUS).

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil está em processo de reformulação, e isso é evidenciado por sua base estrutural, baseada nos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade. Estes preceitos, do ponto de vista humanitário e ideológico, abordam o conceito de saúde como um objeto de cunho coletivo, provido de relações sociais e descentralizado nas responsabilidades quanto às ações e serviços de saúde entre os níveis de governo (SILVA; SENNA, 2013).

As políticas do SUS, aliadas à formação de recursos humanos da saúde, devem procurar discutir e, ao mesmo tempo, se interpor na realidade da sociedade, no que diz respeito à sua saúde. Além de fornecer atendimento para a população, o SUS deve garantir qualidade na formação dos profissionais que atuam em suas dependências, a fim de garantir o cumprimento efetivo dos seus princípios (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

A inclusão do SUS na Constituição Federal de 1988 foi um importante passo para a saúde pública, pois este complexo e vasto sistema possibilitou o acesso universal à saúde, sem discriminação, o que permitiu que a atenção integral à saúde fosse direito de todos. Aliado a este fato, incluir a saúde bucal no SUS, o que antes não era efetivo, tornou-se um grande diferencial na assistência à população. No entanto, desenvolver recursos humanos que se adaptem à realidade social e

epidemiológica é o grande desafio para a concretização do SUS (SALES et al., 2016).

De acordo com a Diretriz Curricular Nacional (DCN) para a Odontologia, estabelecidas no ano de 2002, algumas medidas foram necessárias para nortear o profissional odontólogo. Estas tiveram o objetivo de orientar a formação de um profissional que apresente habilidades relacionadas a atuação efetiva no SUS, de acordo com a normativa vigente (MORITA et al., 2004), pois anteriormente era notória a falta de comprometimento com as necessidades da população (BRASIL, 2005).

Em uma pesquisa realizada em 2003, que descreveu as características das disciplinas da área de saúde coletiva de 50 cursos de Odontologia do Brasil, notou-se que 76,7% dedicam de 75 a 325 horas ao componente curricular de Saúde Coletiva, que possui caráter teórico-prático (RODRIGUES et al., 2004). O desenvolvimento de atividades fora das dependências da faculdade, em contato direto com a população, influencia positivamente a abordagem dos alunos frente a realidade a qual estão inseridos, o que contribui para a sua formação. Essas atividades têm cumprido sua função principal, que é educar profissionais comprometidos com a saúde bucal coletiva (MOIMAZ et al., 2004). Mesmo que grandes mudanças tenham ocorrido na saúde brasileira, nota-se uma perceptível falta de interesse por parte do acadêmico de odontologia pelo SUS, e esta é evidenciada pela distribuição geográfica saturada de consultórios privados. Prova disso são os dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), que evidenciam que o município de Ji-Paraná tem 178 cirurgiões-dentistas ativos até o ano de 2019, sendo o número estimado de habitantes do município em 128.969, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com base nesses números, verifica-se um cirurgião-dentista para cada 765 pessoas em Ji-Paraná – uma proporção diferente da recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de um cirurgião-dentista para 1500 pessoas. A partir disso, o presente trabalho procura analisar as percepções dos estudantes acerca da saúde pública do Brasil, bem como das respectivas gerências em cada tipo de serviço, de acordo com o âmbito em que se encontra, e suas perspectivas de futuro profissional. Por fim, identificar as percepções dos acadêmicos do curso de graduação em odontologia da

Faculdade Panamericana de Ji-Paraná UNIJIPA, sobre a atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) como opção no mercado de trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA) no dia 15 de setembro de 2018, tendo como parecer 2.896.446 e CAAE 95070818.3.0000.5297 e utilizou como obtenção de autorização voluntária individual um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

2.2 Métodos de coleta de dados

O universo amostral foi composto por acadêmicos devidamente matriculados do 2º ao 6º período do turno noturno do curso de Odontologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná UNIJIPA, considerando o total de 147 estudantes que cursavam o período letivo na instituição na ocasião da pesquisa, de abril a dezembro de 2018.

A abordagem com os acadêmicos ocorreu durante o período de aulas, onde foram esclarecidos sobre a pesquisa e seus objetivos e convidados a participar, sendo-lhes entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o questionário; os acadêmicos tiveram até o final das aulas do mesmo dia para devolver os documentos preenchidos. Os acadêmicos que não o fizeram dentro desse prazo foram excluídos da pesquisa.

O questionário contou com 13 questões objetivas, e abrangeram temas a respeito dos conhecimentos gerais sobre o SUS, as perspectivas de futuro do acadêmico no mercado de trabalho, sua visão a respeito da contribuição do ensino superior para o serviço na saúde pública e sobre a saúde coletiva no Brasil. Antes da aplicação, o participante da pesquisa recebeu uma breve orientação sobre o tema, e o orientador não entrevistou na formulação das respostas.

Após a coleta de dados, todos os questionários preenchidos incompletamente foram excluídos da análise, e chegou-se a amostra representativa final de 88 acadêmicos, com os questionários preenchidos completamente e os TCLEs devidamente assinados.

2.3 Métodos de análise de dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva simples no software Microsoft Excel 2013. Os resultados obtidos estão apresentados em gráficos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em relação à saúde pública, afirma-se que a formação em ciências humanas é importante para o exercício profissional, pois tem potencial desenvolvedor de capacidades. Para que esse desenvolvimento ocorra, é crucial que o aprendizado teórico, obtido na graduação, seja acompanhado pelo ensino prático, no regime de serviço público. Caso contrário, se não ocorrer essa padronização, os resultados obtidos serão insuficientes para o exercício da profissão (SALES et al., 2016).

Oliveira e Coelho (2009), em sua definição da abordagem teoria/prática, conceituam que as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Saúde dos Municípios devem ser bastante permeáveis à integração universidade-serviço-comunidade, pois esse fator terá grande impacto na formação dos graduandos, proporcionando um melhor aprendizado e adequação ao ambiente público.

É notável a importância da integração dos estudantes de Odontologia ao atendimento no SUS, pois restringir os mesmos somente à IES pode afetar seu desempenho, caso optem futuramente por ingressar na saúde pública. Com isso, a formação universitária dos estudantes de Odontologia está influenciada por vários fatores externos às instituições de ensino, os quais compreendem mudanças e transformações. Daí a necessidade de expandir as atividades educacionais para estes fins (LUCIETTO; AMÂNCIO FILHO; CASCONCELLOS, 2017).

Além de atuarem, enquanto acadêmicos, na saúde pública, os estudantes ainda necessitam de professores que tenham experiência neste tipo de atenção. Em uma entrevista realizada com graduandos, constatou-se que estes percebem diferentes processos de trabalho no SUS, e foi apontada a importância do engajamento dos professores no processo, pois estes foram fundamentais para o bom aproveitamento das atividades. Além disso, descreveram o SUS como um rico espaço de aprendizagem significativa para a formação em saúde (BULGARELLI et al., 2014). Em contrapartida, um estudo realizado com profissionais da saúde pública mostrou que a formação acadêmica não forneceu a base necessária para atuar no SUS. Nesta entrevista, todos os interrogados eram especialistas em Saúde Coletiva, trabalhavam em equipe e, apesar de terem precisado se adequar ao ambiente, afirmaram que estavam satisfeitos com o trabalho realizado. Tais divergências permitem uma percepção detalhada da situação atual da odontologia no SUS (LENZI et al., 2010).

Mesmo que as opiniões sejam divididas, ainda é possível obter aproveitamento com a atuação universitária no SUS, pois a relação universidade/SUS possui fortes vínculos no quesito preparação profissional. Segundo Rocha (2015), a possibilidade de trabalhar no Sistema Único de Saúde está relacionada com a oportunidade de obter experiência e uma melhor condição financeira. Esse é o fator chave, no momento em que se fala sobre as perspectivas dos acadêmicos em relação ao SUS.

Com base nestes dados, investigar as diretrizes e o ambiente da saúde pública é importante para avaliar a situação do estudante de odontologia que optar por seguir este caminho. Conforme a literatura revisada, é evidente que o serviço público de saúde, no quesito de Estágio Supervisionado, foi importante e adequado para a formação dos estudantes, bem como a carga horária e a abordagem teórica das disciplinas. Esta condição, para quem deseja seguir carreira no SUS, é tida como a ideal (LIMA et al., 2013).

4 RESULTADOS

A amostra final de participantes foi de 88 acadêmicos matriculados no curso de Odontologia da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná UNIJIPA, do 2º ao 6º período no primeiro semestre de 2018. A Tabela 1 mostra a distribuição por sexo da amostra obtida, evidenciando que a predominância é de acadêmicos na faixa etária de 18 a 29 anos. Quando os acadêmicos foram perguntados em relação ao interesse do campo de atuação. Nele, é revelado o interesse da grande maioria dos acadêmicos (78,4%) em atuar concomitantemente nos setores público e privado. Em outro ponto, quando indagados sobre os fatores que podem influenciar na escolha da futura área de atuação. Nele, é possível visualizar, em valores percentuais, que quase 50% dos participantes têm como objetivo principal a estabilidade financeira.

Tabela 01 - Respostas dos acadêmicos participantes sobre suas perspectivas de atuação no SUS como opção no mercado de trabalho. Na primeira coluna perguntas e as opções de resposta, e na segunda coluna o número absoluto (N) e a porcentagem (%) em cada resposta.

PERGUNTA E RESPOSTAS	N (%)
1. Gênero.	
<i>Masculino</i>	26 (29,6)
<i>Feminino</i>	62 (70,4)
2. Faixa etária.	
<i>18 anos</i>	2 (2,3)
<i>18 a 29 anos</i>	72 (81,8)
<i>30 anos ou mais</i>	14 (15,9)
3. Você pretende atuar em que tipo de serviço ao se graduar em odontologia serviço público, privado ou ambos?	
<i>Público</i>	1 (1,1)
<i>Privado</i>	18 (20,5)
<i>Ambos</i>	69 (78,4)
4. Qual dos fatores abaixo mais lhe motiva a querer trabalhar no(s) serviço(s) referido(s) na questão acima?	
<i>Estabilidade</i>	41 (46,5)
<i>Prestígio</i>	13 (18,2)
<i>Aprendizado</i>	14 (16)
<i>Rotina</i>	3 (3,3)
<i>Salário</i>	14 (16)
5. Em sua perspectiva, trabalhar no sus seria interessante para o seu currículo profissional?	
<i>Sim</i>	64 (72,8)
<i>Não</i>	4 (4,5)
<i>Talvez</i>	20 (22,7)
6. Considerando que você opte por trabalhar no sus, você acredita que teria o maior sucesso em qual destes cargos?	
<i>Cirurgião-Dentista na Estratégia Saúde da Família em UBS</i>	14 (15,6)
<i>Cirurgião-Dentista especialista no CEO</i>	33 (38)

<i>Cirurgião bucomaxilofacial em hospital público</i>	41 (46,4)
7. Em seu ponto de vista, o sus oferece um atendimento de qualidade para a população, em relação à saúde bucal coletiva?	
<i>Sim</i>	11 (13,6)
<i>Razoavelmente</i>	51 (56,8)
<i>não</i>	26 (29,6)
8. Você pensa que a baixa ou a alta qualidade do atendimento do sus é responsabilidade de quem, principalmente?	
<i>Gestores governamentais</i>	32 (37,7)
<i>Cirurgião-Dentista do SUS</i>	3 (3,3)
<i>Gestores governamentais e Cirurgião-Dentista do SUS</i>	53 (59)
9. Você acredita que as unidades básicas de saúde, os centros de especialidades odontológicas e os hospitais públicos estão estruturados para o bom exercício profissional do cirurgião-dentista?	
<i>Sim</i>	2 (2,2)
<i>Razoavelmente</i>	50 (56,6)
<i>Não</i>	36 (41,2)
10. Qual destes você considera o principal desafio de atuar na odontologia no sus?	
<i>Salário</i>	15 (17)
<i>Falta de materiais</i>	46 (52,4)
<i>Falta de incentivo do governo</i>	26 (29,5)
<i>Carga horária</i>	0
<i>Carga laboral (nº de pacientes)</i>	1 (1,1)
11. Em sua visão, um professor que atua na área pública pode influenciar o acadêmico em sua futura escolha de área de atuação? Sim	
<i>Não</i>	71 (82,7)
	17 (19,3)
12. Você acredita que o ensino em saúde pública/coletiva durante a graduação pode influenciar o acadêmico em sua futura escolha de área de atuação?	
<i>Sim</i>	80 (90,8)
<i>Não</i>	8 (9,2)
13. Comparando a saúde pública à privada, qual das opções abaixo melhor representa o seu pensamento?	
<i>A saúde pública é pior do que a privada</i>	20 (23)
<i>A saúde pública é melhor do que a privada</i>	0
<i>Ambas são iguais</i>	3 (3,3)
<i>A saúde pública é pior do que a privada mas é possível que se igualem</i>	58 (66,2)
<i>A saúde pública é melhor do que a privada mas é possível que se igualem</i>	3 (3,3)
<i>A saúde pública é pior do que a privada e nunca se igualarão</i>	4 (4,5)
<i>A saúde pública é melhor do que a privada e nunca se igualarão</i>	0

Quando abordados sobre a visão do acadêmico sobre a contribuição da atuação no SUS para o seu currículo profissional como cirurgião-dentista. Nele, 72,8% acreditam que trabalhar no SUS pode ser interessante ao profissional. Em se tratando das preferências dos acadêmicos entre os principais cargos/especialidades que o cirurgião-dentista pode ocupar no SUS. A especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial foi a mais visada, sendo citada por quase 50%

dos acadêmicos. Já o cargo de cirurgião-dentista de Estratégia Saúde da Família foi o menos citado (15,6%).

Em outro aspecto a respeito da qualidade dos serviços de saúde bucal oferecidos pelo SUS, 56,8% dos participantes acreditam que o SUS oferece um atendimento à população de qualidade razoável, e 29,6% declararam que o atendimento não é de boa qualidade. Os acadêmicos também foram questionados sobre quem seria (m) o (s) responsável (is) pela qualidade do atendimento em saúde bucal oferecido pelo SUS. 59% dos acadêmicos acreditam que o cirurgião-dentista e os gestores governamentais são conjuntamente responsáveis pela qualidade nos atendimentos oferecidos pelo SUS. Enquanto 37,7% atribuíram essa responsabilidade somente aos gestores governamentais.

Quanto a estruturação adequada das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e dos hospitais públicos para o bom atendimento do cirurgião-dentista. 56,6% dos participantes responderam que tais unidades em questão estão razoavelmente estruturadas para a prestação de um bom atendimento, enquanto 41,2% dos acadêmicos acreditam que a organização estrutural atual não é suficiente. Além da opinião quanto a estruturação das unidades de saúde, os acadêmicos também apontaram quais seriam as maiores dificuldades na atuação odontológica do SUS. As respostas colhidas dizem que 52,4% dos acadêmicos afirmam que a falta de materiais é o principal desafio do cirurgião-dentista, seguido pela falta de incentivo do governo (29,5%).

Quando perguntados acerca da influência do ensino de Saúde Pública/Coletiva, componente curricular na graduação, sobre a escolha da área de atuação profissional do formando em Odontologia. Mais de 90% dos acadêmicos afirmaram que o ensino de tal disciplina pode influenciar sua futura escolha de carreira.

Por fim, comparando a saúde pública à privada, assinalando a frase que melhor representaria sua opinião. É possível observar que quase 70% dos acadêmicos consideram a saúde privada é de melhor qualidade, mas não descartam a possibilidade de a saúde pública se igualar a privada, enquanto uma proporção considerável de acadêmicos (20%) vê a saúde pública como sendo pior que a privada e não tem expectativas de que elas se igualem em qualidade.

5 DISCUSSÃO

A situação amostral durante a pesquisa realizada com os acadêmicos mostra uma predominância do público feminino no curso de graduação em odontologia (70%), onde, juntamente com os homens, predomina a faixa etária de 18 a 29 anos. Os acadêmicos avaliados consideraram atuar em ambos os setores, público e privado, como também quase 50% deles acreditam que atuar no SUS garante uma estabilidade financeira e tem uma importância para o currículo profissional. Embora tenha sido observado que quase 70% dos acadêmicos de graduação de odontologia da UNIJIPA consideraram a saúde privada de melhor qualidade, eles não descartam a possibilidade de a saúde pública se igualar a privada. Concordando com o exposto, Machado et al. (2010) concluíram, em sua pesquisa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que a expectativa dos estudantes para a inserção no mercado de trabalho é em sua maioria no consultório particular associado ao público. Brustolin et al. (2005) também verificaram em sua pesquisa que os acadêmicos de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) não consideraram o serviço privado de forma exclusiva.

Em outro aspecto, os acadêmicos de odontologia da UNIJIPA afirmaram quase em sua totalidade (90%) que o ensino da disciplina Saúde Pública/Coletiva, componente da grade curricular do curso, pode influenciar sua futura escolha de carreira profissional. Corroborando tal resultado, Sales et al. (2016) analisaram as percepções de estudantes de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Pará sobre o Sistema de Saúde Brasileiro, e evidenciaram que o curso de odontologia na faculdade direciona para o trabalho no SUS. Devido às diferenças de atuação entre os atendimentos público e privado, existe a necessidade de integração entre o SUS e a universidade, pois tal relação, além de diversificar os ambientes de ensino, também seria responsável por moldar um perfil acadêmico de qualidade, com foco em habilidades e competências pertinentes à área de atuação. Fica explícito, assim, que o desafio das IES é superar o modelo focado em diagnóstico e tratamento para inserir ações baseadas na prevenção, na promoção da saúde e na ação multidisciplinar (SALIBA et al., 2009).

Nesse sentido observa-se uma mudança na grade curricular das faculdades de odontologia no país com a disciplina de Saúde Pública/Coletiva, o que gerou uma perspectiva de atendimento e preocupação à saúde de modo coletivo, diferente do que era abordado há alguns anos onde a odontologia era fundamentada no modelo flexneriano de ensino em saúde, consistindo em uma matriz disciplinar e pedagógica caracterizada pelo mecanicismo, individualismo, especialização, tecnicismo do ato operatório e ênfase na odontologia curativa (SALES; SILVA; BRANDÃO et al., 2016)

Os dados obtidos mostraram a importância do ensino em Saúde Coletiva na graduação, pois esta é a área que mais aglomera saberes diversos, e proporciona estreita relação de união com o serviço público. As faltas desses conhecimentos na prática podem levar os profissionais da área da saúde, principalmente os odontólogos, a encontrarem dificuldades no exercício de suas atividades, por terem recebido, em muitos casos, uma formação acadêmica voltada para o atendimento privado, que se baseia nas técnicas para uma atuação individualizada (COSTA, ARAÚJO, 2011). Por outro lado, mais de 70% dos acadêmicos da UNIJIPA do curso de odontologia acreditam que trabalhar no SUS pode ser interessante ao currículo profissional, apesar das dificuldades por eles mencionadas como falta de materiais e falta de incentivo governamental.

Como já citado, a Saúde Coletiva é voltada para a ação multidisciplinar, e com a globalização, que está em constante transformação, surgem muitas mudanças no espaço acadêmico, que são responsáveis por criar interações curriculares e disciplinares da forma de pensamento e desempenho dos docentes e alunos, o que implica em uma nova atuação em saúde coletiva, por meio da difusão de saberes fundamentais, que englobam a saúde como um todo (AMPARO, 2013).

É significativo fazer um balanço que considere a prática da interdisciplinaridade, com relação ao conceito de integralidade, já que esta é uma das bases do SUS, de acordo com a Constituição Federal de 1988, pois para que o atendimento integral ocorra de forma efetiva, existe a obrigação de uma prática profissional diária de modo interdisciplinar (BISPO; TAVARES; TOMAZ, 2014).

Existem poucos trabalhos a respeito da qualificação dos cursos de odontologia, e os que existem apontam para incoerências como a falta de temas

relacionados aos problemas comunitários (LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JÚNIOR, 2010). No, entanto, cresce cada vez mais a preocupação no ensino em saúde coletiva na graduação em odontologia, pois, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovada em 2018, promover a saúde contribuindo para o desenvolvimento de ações e serviços de prevenção, proteção e reabilitação da saúde, de modo individual ou coletivo, em todos os pontos da rede de atenção do SUS. Nesse sentido fica evidente a importância da Saúde Coletiva, e mudança nas grades curriculares, mostrando uma preocupação das instituições de ensino superior em propor uma graduação mais humanizada, a partir do conhecimento de promoção da saúde e das políticas públicas de saúde para a formação de cirurgiões dentistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou verificar que a grande maioria dos acadêmicos cerca de 70% dos acadêmicos ao se graduarem pretendem atuar no serviço público e privado simultaneamente. Em outra perspectiva, acreditam que o ensino em Saúde Coletiva presente na graduação pode influenciar na escolha de área de atuação, porém desacreditam que o atendimento oferecido pelo SUS seja eficiente e atenda a população com qualidade, apontando a falta de materiais para procedimentos como a maior dificuldade do serviço odontológico no SUS. Esta, associada a outros fatores como salário, é uma barreira no que diz respeito ao interesse dos acadêmicos por trabalhar no SUS após se formarem.

Contudo, é notória a necessidade de melhor gestão dos recursos do SUS, de forma que este possa ofertar um atendimento mais amplo e de maior qualidade à sociedade. Tal medida, em conjunto com o ensino nas IES voltado para a Saúde Coletiva, parece ser determinante para o interesse dos acadêmicos em trabalhar no setor público de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPARO, L. P. Aprender fazendo: a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1511-1512, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000500037>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface Comunicação e Saúde**. São Paulo, v. 18, n. 49, p. 337-350, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0158>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 803/2018: **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia**. Distrito Federal: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2019-pdf/111231-pces803-18/file>. Acesso em: 14 jun.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **13ª Conferência Nacional de Saúde Bucal: acesso e qualidade superando exclusão social: Relatório Final**. Brasília: Editora MS, 2009. *E-book*. 246 p. ISBN 978-85-334-1503-4. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/conferencia_nacional_saude.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

JEUNON, F.; SANTIAGO, M. O. A Formação de Recursos Humanos e o Mercado de Trabalho em Odontologia. **Rev. do CROMG**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p. 79-94, 1999.

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense-Lages-SC, Brasil. **Rev ABENO**, Brasil, v. 6, n. 1, p. 66-9, 2006. Disponível em: <http://www.cbrohi.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Revista-Abeno-2006.pdf#page=71>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Brasil, v. 18, n. 49, p. 351-362, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0583>. Acesso em: 14 jun. 2020

CAVALCANTI, Y. W.; CARTAXO, R. O.; PADILHA, W. W. N. Educação odontológica e sistema de saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. **Arquivos em odontologia**, Belo Horizonte, v. 46, n. 4, p. 224-231, Out./Dez. 2010. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-09392010000400006&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jun. 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M.; O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis; Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso em: 14 jun. 2020.

COSTA, I. C. C.; ARAÚJO, M. N. T. Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio Grande do Norte, v. 16, p. 1181-1189, 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16suppl1/1181-1189/pt>.
Acesso em: 14 jun. 2020.

DRUMMOND, E. S.; DE LIMA, D. C.; PEREIRA, A. A. Percepção dos acadêmicos de odontologia da UNIFAL/MG quanto a formação em Saúde da Família. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Minas Gerais, v. 22, n. 60, 2013. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/670/676>. Acesso em: 14 jun. 2020.

LENZI, T. L.; ROCHA, R. O.; DOTTO, P. P. Perfil dos cirurgiões-dentistas integrantes do Programa Saúde da Família em um município do sul do Brasil. **Stomatós**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 30, p. 58-64, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/850/85015681007.pdf>. Acesso em 14 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. L.; COELHO, T. C. A percepção de acadêmicos de odontologia sobre o PET-Saúde UFMS/SESAU, 2009. **Revista da Abeno**, Mato Grosso do Sul, v. 11, n. 1, p. 76-80, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v11i1.44>. Acesso em 14 jun. 2020.

LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI JÚNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Londrina, v. 15, p. 1801-1810, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15suppl1/1801-1810/pt>. Acesso em 14 jun. 2020.

LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO F. A.; VASCONCELLOS, M. Sobre a formação de estudantes de odontologia em tempos de sus. **Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/4624/pdf_99. Acesso em: 13 jun. 2020.

LUCIETTO, D. A.; FILHO A. A.; OLIVEIRA S. P.; Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 28-35, set./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.5146>. Acesso em: 13 jun. 2020.

MOIMAZ, S. A. S. *et al.* Serviço extramuro odontológico: impacto na Formação profissional. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. Integr**, Brasil, v. 4, n. 1, p. 53-57, 2004.

MORITTA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. In: **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press Editora, 2010. 98 p. Disponível em: http://abeno.org.br/arquivos/downloads/download_20111202125600.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da Abeno**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, nov. 2003.

- ROCHA, P. M. L. *et al.* Odontologia em Saúde Coletiva: percepção do acadêmico. **Revista Científica Vozes dos Vales (UFVJM)**, Minas Gerais, Nº 08 –Ano IV – p. 2-12. out. 2015. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2015/11/Joao.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- RODRIGUES, R. P. C. B.; SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; Saúde Coletiva nas estruturas curriculares dos cursos de Odontologia do Brasil. **Revista da Abeno**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 81-87, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2006-1.pdf#page=82>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SALES, I. T. *et al.* Percepções de estudantes de graduação em Odontologia sobre o Sistema de Saúde Brasileiro. **Revista da Abeno**, Belém, v. 16, n. 2, p. 69-76, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.265>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SALIBA, N. A. *et al.* Integração ensino-serviço e impacto social em cinquenta anos de história da saúde pública na Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. **Revista RGO**, Rio Grande do Sul, v. 57, n. 4, p. 459-65, 2009. Disponível em: <http://www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=4257&article=1366&mode=pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SILVA, A. N.; SENNA, M. A. A. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 248 p.